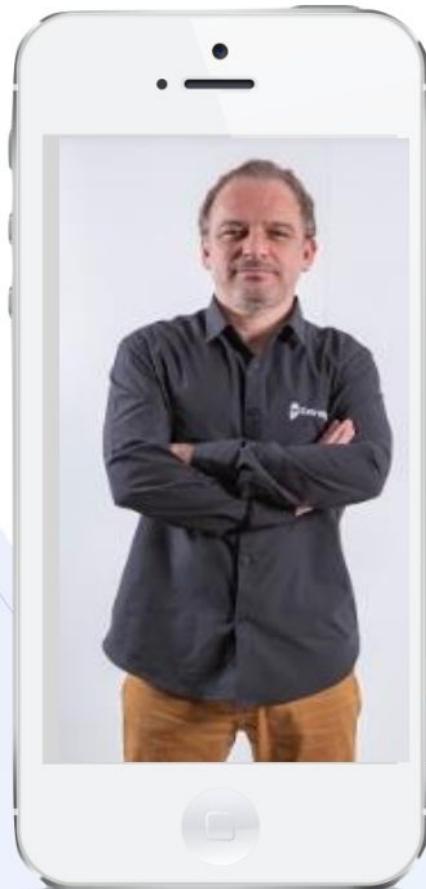




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori> @profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia
Concursos



RETROSPECTIVA DE ATUALIDADES

MAIO DE 2023

Prof. Leandro Signori



FATOS INTERNACIONAIS

Prof. Leandro Signori

Líderes da América do Sul se reúnem com Lula



O presidente Lula propôs 10 temas para discussão entre os presidentes e representantes que participam da **reunião da cúpula dos países da América do Sul**, em Brasília, nesta terça-feira (30).

Entre as questões para análise, estão **medidas para ampliar a integração dos países da região na área energética, em acordos comerciais e na mobilidade de estudantes e pesquisadores**.

Lula também reforçou o desejo de estabelecer uma **moeda local para o comércio na América do Sul, em vez do dólar**.

Antes de sugerir as medidas, o presidente deixou claro que as iniciativas eram apenas sugestões e que os temas ainda seriam discutidos ao longo do dia pelos mandatários sul-americanos.

Veja abaixo a lista de propostas do presidente:

- ❑ 1. "Moeda comum": criação de uma "unidade de referência comum para o comércio, reduzindo a dependência de moedas extrarregionais" e mecanismos de compensação mais eficientes.
- ❑ 2. Economia: colocar a poupança regional a serviço do desenvolvimento econômico e social, mobilizando os bancos de desenvolvimento como a CAF, o Fonplata, o Banco do Sul e o BNDES;
- ❑ 3. Regulação: implementar iniciativas de convergência regulatória, facilitando trâmites e desburocratizando procedimentos de exportação e importação de bens;

- ❑ 4. Atualização da cooperação: ampliar os mecanismos de cooperação de última geração, que envolva serviços, investimentos, comércio eletrônico e política de concorrência;
- ❑ 5. Infraestrutura: atualizar a carteira de projetos do Conselho Sul-Americano de Infraestrutura e Planejamento (COSIPLAN), reforçando a multimodalidade e priorizando propostas de alto impacto para a integração física e digital, especialmente nas regiões de fronteira;
- ❑ 6. Meio ambiente: desenvolver ações coordenadas para o enfrentamento da mudança do clima;
- ❑ 7. Saúde: reativar o Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde, a fim de permitir adotar medidas para ampliar a cobertura vacinal, fortalecer o complexo industrial da saúde na região e expandir o atendimento a populações carentes e povos indígenas;

- 8. Energia: lançar a discussão sobre a constituição de um mercado sul-americano de energia, que assegure o suprimento, a eficiência do uso dos recursos da região, a estabilidade jurídica, preços justos e a sustentabilidade social e ambiental;
- 9. Educação: criar programa de mobilidade regional para estudantes, pesquisadores e professores no ensino superior, algo que foi tão importante na consolidação da União Europeia;
- 10. Defesa: retomar a cooperação na área de defesa com vistas a dotar a região de maior capacidade de formação e treinamento, intercâmbio de experiências e conhecimentos em matéria de indústria militar, de doutrina e políticas de defesa.

Reforço à integração

Lula discursou na abertura do evento, no Palácio do Itamaraty, nesta manhã. Na fala, o presidente **sugeriu a criação de um grupo formado por representantes pessoais de cada presidente, para aprofundar o debate sobre as questões.**

A proposta é que, com base nas decisões tomadas na reunião desta terça, o grupo tenha 120 dias para apresentar propostas de integração para a América do Sul.

Durante o discurso, Lula ressaltou o desejo de aproximação entre os países da região para fortalecimento local.

"Enquanto estivermos desunidos, não faremos da América do Sul um continente desenvolvido em todo o seu potencial. A integração deve ser objetivo permanente de todos nós. Precisamos deixar raízes fortes para as próximas gerações", disse.

Divergências ideológicas

Segundo o presidente brasileiro, a gestão anterior permitiu que diferenças ideológicas afastassem o Brasil dos fóruns regionais de integração.

"Na região, deixamos que as ideologias nos dividissem e interrompessem o esforço de integração. Abandonamos canais de diálogos e mecanismos de cooperação e, com isso, todos perdemos", disse Lula.

"Tenho firme convicção de que precisamos reavivar nosso compromisso com a integração sul-americana. Quando assumi a presidência, em 1º de janeiro deste ano, a América do Sul voltou ao centro da atuação diplomática brasileira", seguiu.

Quem participou da reunião? Estiveram presentes no encontro os seguintes presidentes:

- Alberto Fernández, da Argentina;
- Luís Arce, da Bolívia;
- Gabriel Boric, do Chile;
- Gustavo Petro, da Colômbia;
- Guillermo Lasso, do Equador;
- Irfaan Ali, da Guiana;
- Mário Abdo Benítez, do Paraguai;
- Chan Santokhi, do Suriname;
- Luís Lacalle Pou, do Uruguai; e
- Nicolás Maduro, da Venezuela.

Líderes de Chile e Uruguai rebatem fala de Lula sobre Maduro



© AP/picture alliance

Os presidentes do Chile, Gabriel Boric, e do Uruguai, Luis Lacalle Pou, criticaram nesta terça-feira (30/05) a defesa do regime venezuelano feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no dia anterior, após o brasileiro ter se reunido com o presidente venezuelano, Nicolás Maduro.

Boric, de esquerda, e Lacalle Pou, de direita, vieram a Brasília para uma cúpula de chefes de Estado da América do Sul convocada pelo Brasil, que reuniu os líderes de 11 países da região.

Na segunda-feira, antes da cúpula, Lula teve uma reunião bilateral com Maduro – que não pisava no Brasil há quase oito anos – e depois **fez uma defesa do regime venezuelano, na qual relativizou a deterioração da democracia ocorrida durante os governos Maduro e Hugo Chávez**, ao dizer que isso se trataria de uma "construção narrativa".

Para muitos especialistas e organizações dedicadas ao estudo e à promoção da democracia, a Venezuela é atualmente uma autocracia eleitoral.

"Você sabe a narrativa que se construiu contra a Venezuela. Da antidemocracia, do autoritarismo. Então eu acho que cabe à Venezuela mostrar a sua narrativa para que possa efetivamente fazer pessoas mudar de opinião. (...) É preciso que você construa a sua narrativa. Eu acho que, por tudo que nós conversamos, a sua narrativa vai ser infinitamente melhor do que a narrativa que eles têm contado contra você", afirmou Lula.

Boric: "Direitos humanos devem ser respeitados em todos os lugares"

O presidente chileno já havia se destacado entre os líderes de esquerda da região ao denunciar em novembro de 2022 as violações de direitos humanos e as prisões políticas ocorridas no regime autoritário de esquerda da Nicarágua, comandado por Daniel Ortega. Em fevereiro deste ano, Boric foi além e classificou Ortega como um ditador.

Nesta terça-feira, em Brasília, Boric também criticou as violações de direitos humanos na Venezuela, que contribuíram para um grande fluxo migratório de venezuelanos para outros países, muitos dos quais para o Chile, e pontuou sua discordância com Lula sobre o regime de Maduro.

"Estamos felizes que a Venezuela retornou aos órgãos multilaterais, porque acreditamos que nesses espaços é onde os problemas são resolvidos. E não com declarações em que só nos atacamos uns aos outros. Isso, no entanto, não pode significar varrer para debaixo do tapete ou fazer vista grossa para questões que, para nós, são questões de princípios importantes", afirmou Boric.

O líder chileno disse que as violações de direitos humanos na Venezuela não eram uma "construção narrativa", mas algo que ele havia testemunhado com seus próprios olhos.

"Lá eu manifestei respeitosamente que tinha uma discrepância com o que o presidente Lula afirmou ontem. No sentido que a situação dos direitos humanos na Venezuela era uma construção narrativa. Não é uma construção narrativa, é uma realidade, é séria, e tive a oportunidade devê-la nos olhos e na dor de centenas de milhares de venezuelanos que hoje vivem em nosso país. E que também exigem uma posição firme e clara de que os direitos humanos devem ser respeitados sempre e em todos lugares, independente da cor política do governante de turno", afirmou Boric.

Lacalle Pau: o pior é "tapar o sol com a peneira"

Lacalle Pau, que ao vencer em 2020 as eleições no Uruguai colocou fim a 15 anos de hegemonia de esquerda no país, disse nesta terça-feira, sem mencionar o nome de Lula, ter ficado "surpreso quando se falou que o que acontece na Venezuela é uma narrativa".

O uruguaião destacou que há diversas iniciativas de mediação "para que a democracia seja plena na Venezuela", e que o pior a fazer seria ignorar a violação de direitos humanos no país.

"Todos já sabem o que pensamos a respeito da Venezuela e do governo da Venezuela. Agora, se há tantos grupos no mundo que estão tentando mediar a volta da democracia plena na Venezuela, para que se respeitem os direitos humanos, para que não haja presos políticos, o pior que podemos fazer é tapar o sol com a peneira. Vamos dar o nome que tem e vamos ajudar", disse Lacalle Pou, do tradicional Partido Nacional, de centro-direita.

Em janeiro, durante uma cúpula da Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) em Buenos Aires, **Lacalle Pou já havia dito que "não é necessário ser de esquerda para defender a democracia"**, em uma crítica indireta a falas anteriores de Lula a do presidente argentino, Alberto Fernández.

Entenda a crise que fez presidente do Equador dissolver o parlamento



Pode não existir pecado ao sul do Equador, como diz a música de Chico Buarque, mas o que não falta é notícia. O país que recebe o mesmo nome do paralelo acaba de acrescentar mais um capítulo à sua turbulenta história política.

O presidente do país, o político de centro-direita Guillermo Lasso, dissolveu a Assembleia Nacional nesta quarta-feira (17) e solicitou ao Conselho Nacional Eleitoral do Equador a convocação de novas eleições para o país.

Há pouco mais de um mês, a única Casa Legislativa por lá iniciou um processo de impeachment contra o chefe de governo. Desde então, o presidente ameaçou usar o mecanismo de muerte cruzada, ou morte mútua, contra o Congresso.

Apesar do nome diferente, esse é um **artigo na legislação equatoriana que autoriza o presidente a dissolver o Congresso e convocar novas eleições**.

Entretanto, o pulo do gato vem em um segundo ponto da lei: **o chefe de Estado pode governar sem parlamento por até seis meses**.

Raízes da crise no Equador

Tudo começou com uma investigação iniciada pelo jornalista Andersson Boscán, do portal de notícias equatoriano La Posta. Ele havia sido convidado para prestar depoimento ao parlamento em um processo que investiga casos de corrupção em empresas públicas — e que chegou até o gabinete do presidente Lasso.

Boscán encontrou indícios de que a campanha presidencial havia recebido dinheiro do narcotráfico, além dos problemas envolvendo a corrupção de empresas públicas e políticos aliados ao presidente. O documento conta com mais de 35 mil páginas, compiladas pela equipe do La Posta.

As investigações começaram em 2021, mas o depoimento de Boscán só veio a público neste ano — o jornalista temia pela sua segurança e da equipe de redação.

O presidente do país até tentou colocar panos quentes na situação, mas o parlamento instaurou um processo inicial de impeachment no início de março. De todo modo, foi só no dia 29 de maio que o pedido formal de impedimento foi aceito pelo Congresso — colocando Lasso em uma situação cada vez mais difícil.

La muerte cruzada

Tanto o presidente Lasso quanto o parlamento equatoriano têm a popularidade baixa — 17% e 20%, respectivamente, segundo dados de maio. **Apesar do nome, a “morte mútua” afeta mais diretamente o Congresso do que o próprio presidente.**

O mecanismo instaurado na constituição do Equador em 2008 autoriza a dissolução do parlamento “em caso de crise política grave”, visando evitar uma convulsão social maior. Vale lembrar que desde 1998 nenhum presidente equatoriano conseguiu finalizar o mandato.

Os mais azarados do período, por assim dizer, foram Abdalá Bucaram, Jamil Mahuad e Lucio Gutiérrez. Durante nove anos — de 1996 até 2005 —, insurreições populares depuseram três presidentes à força.

Próximos passos do Equador

Há uma série de mecanismos previstos em lei para evitar que o governo tenha “poderes supremos” após dissolver o parlamento. Entretanto, **essa é a primeira vez que a muerte cruzada foi acionada desde a criação**. Em outras palavras, o futuro do país é incerto.

O Conselho Nacional Eleitoral do Equador deve convocar eleições nos próximos sete dias e o pleito deve ocorrer dentro de um prazo de 90 dias — ainda assim, Lasso pode governar sozinho por seis meses até a reposição dos parlamentares.

A situação do Equador

O pequeno país tropical situado a noroeste do Brasil tem pouco mais de 256 mil quilômetros quadrados de extensão — pouca coisa maior que os 248 mil quilômetros quadrados do estado de São Paulo.

Com uma inflação em 12 meses de 2,44% e um PIB que cresceu 2,34% no primeiro trimestre de 2023, o país pode parecer pacato à primeira vista — mas as convulsões sociais sempre foram uma pedra no sapato dos governantes.

Em toda a sua história — que começou com a independência da Espanha em 1822 e algumas guerras com o Peru e a Colômbia —, o Equador teve 21 constituições, sendo que a mais recente foi votada em 2007 e aprovada em 2008.

A população majoritariamente composta por populações de indígenas e mestiços sempre foi historicamente deixada de lado pela classe política do país — motivo de tantas convulsões sociais ao longo dos anos.

Partido de extrema-direita vence eleição para Constituinte no Chile



Os partidos de direita venceram a eleição para o Conselho Constituinte do Chile, com mais de 95% dos votos apurados. O país foi às urnas neste domingo (7). O novo conselho contará com 50 pessoas e será responsável por redigir a nova Constituição chilena.

Os dados são do órgão de eleições do país. Com mais de 95% dos votos contados, o Partido Republicano, considerado de extrema-direita e liderado pelo ex-candidato presidencial conservador José Antonio Kast, ficou na liderança, com 35,5% dos votos.

Com isso, o partido de Kast conseguiu mais de dois quintos das cadeiras disponíveis no Conselho. Somados aos votos conquistados pelo Chile Seguro – coalização da direita tradicional, que conseguiu 21,1% dos votos – os partidos de direita conseguiram o controle sobre a discussão do novo regimento.

"Hoje é o primeiro dia de um futuro melhor, um novo começo para o Chile", disse Kast.

Em segundo lugar, veio o Unidad para Chile, coalizão de esquerda do presidente chileno, Gabriel Boric, com pouco mais de 28%. Os demais votos foram para partidos centristas.

Os artigos precisarão de uma maioria de três quintos do Conselho para serem aprovados. Os conselheiros eleitos começarão a redigir o novo texto em junho, com base em um projeto compilado por 24 especialistas constitucionais nomeados pelo Congresso em março. Os eleitores aprovarão ou rejeitarão a nova proposta ainda neste ano, em dezembro.

Este é o passo mais recente em um esforço de anos para revisar o texto da era da ditadura do país, depois que quase 80% dos chilenos votaram para redigir uma nova constituição em 2020, após violentos protestos contra a desigualdade.

A primeira reescrita da Constituição foi redigida por conselheiros amplamente independentes e de esquerda e se concentrou em benefícios sociais, direitos ambientais, paridade de gênero e direitos indígenas. Foi considerada uma das constituições mais progressistas do mundo, mas muitos eleitores a consideraram muito polarizadora e o processo foi atolado em controvérsias.

Boric, que assumiu o cargo em março, chegou ao poder em uma onda de otimismo em torno da reforma. Mas desde então seus índices de aprovação despencaram, em meio às dificuldades enfrentadas pela economia chilena e com o aumento da criminalidade se tornando as principais preocupações dos eleitores.

Boric também sofreu uma derrota política depois de colocar seu peso na primeira reescrita, que foi rejeitada por quase 62% dos eleitores. Desde então, o presidente se distanciou do processo, mas prometeu apoiá-lo.

"O governo não se intrometerá no processo e respeitará a autonomia da entidade em suas deliberações", disse Boric a repórteres na manhã de domingo após a votação, acrescentando que o governo atuará como fiador e apoiará as solicitações do novo Conselho.

Boric também pediu unidade política, pedindo aos conselheiros "que não pensem nas próximas eleições, mas na próxima geração". "Desta vez não há margem para erro", disse Boric.

Ex-candidato à Presidência no Paraguai é preso por alegar fraude



O ex-candidato à Presidência do Paraguai, Paraguayo 'Payo' Cubas, foi preso nesta 6ª feira (5.mai.2023) depois de ter alegado fraude nas eleições do país, realizadas no domingo (30.abr) e responsáveis por eleger o economista Santiago Peña.

De acordo com a Polícia, Cubas foi preso preventivamente na cidade de San Lorenzo, nos arredores da capital Assunção, sob acusações de perturbação pública. O ex-candidato da direita liderou protestos desde o início da semana contra o resultado das eleições.

Na 2ª feira (1°.mai), os manifestantes se concentraram em frente à sede do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral paraguaio com acusações de fraude e manipulação no processo eleitoral, realizado pela 1ª vez com urnas eletrônicas. Cubas terminou a eleição em 3º lugar, com 22,91% dos votos.

Houve bloqueio de ruas nos arredores da Corte Eleitoral, com parte das centenas de pessoas presentes atirando pedras contra a polícia. Os agentes utilizaram balas de borracha e bombas de efeito moral para conter a violência. Ao menos 74 pessoas foram detidas até a manhã de 3^a feira (2.mai), segundo informou a Polícia Nacional do Paraguai.

Além de Cubas, o candidato da esquerda, Efraín Alegre –que terminou a eleição em 2º lugar–, também contestou o resultado. Alegre cobrou uma recontagem dos votos e a contratação de uma auditoria internacional para revisar o processo.

Vitória de Peña

Integrante do Partido Colorado, Penã foi eleito com 43% dos votos válidos. O 2º colocado, Efraín Alegre, do Partido Liberal Radical Autêntico e candidato da coligação Concertación Nacional, recebeu 27,5% votos. Nas pesquisas eleitorais os 2 candidatos apareciam tecnicamente empatados.

A legenda de centro-direita foi criada em 1887. Comandou o Paraguai por mais de 30 anos desde a redemocratização do país em 1989. As únicas exceções foram os ex-presidentes Fernando Lugo, que liderou o Paraguai de 2008 a 2012, e Federico Franco, que chefiou o Palácio de los López de 2012 a 2013.

Segundo o professor de relações internacionais da USP (Universidade de São Paulo) e especialista na política paraguaia, Pedro Feliú, parte da explicação dessa dominância do Partido Colorado é porque a legenda tem uma “forte presença” na estrutura estatal e um “forte apoio” das Forças Armadas, da Polícia Nacional e de órgãos estatais importantes como o Ministério da Economia.

Aos 74 anos, rei Charles III é coroado no Reino Unido



O rei Charles III do Reino Unido foi coroado neste sábado (6) com a coroa de St. Edward, na Abadia de Westminster, em Londres. Cerimônia ocorreu quase oito meses após a morte da rainha Elizabeth II, a mais longeva da história britânica.

Aos 74 anos, Charles assume a função em um momento delicado, com a economia britânica pressionada pela inflação e com a família real envolvida em uma série de polêmicas.

Logo na abertura da cerimônia, Charles foi recebido na Abadia de Westminster por Samuel Strachan, um corista da Capela Real, que lhe dá as boas-vindas, como "filhos do reino de Deus" e em nome do "Rei dos reis".

Sentado na Cadeira do Estado, Charles realizou o Juramento de Coroação, comprometendo-se a defender a lei e a Igreja da Inglaterra, e o Juramento da Declaração de Adesão, declarando-se um “fiel protestante”.

No momento da coroação do rei Charles III, uma saudação de 62 tiros foi disparada na Torre de Londres, com uma salva de seis tiros no Horse Guards Parade. Outros 21 tiros foram disparados em 13 locais em todo o Reino Unido, incluindo Edimburgo, Cardiff e Belfast, e em navios da Marinha Real.

Ao fim da Procissão de Coroação, o rei e a rainha fizeram uma aparição na varanda do Palácio de Buckingham. Em seguida, a Força Aérea Real fez uma apresentação nos céus de Londres.

Camilla também é coroada

Casada com Charles, a rainha Camilla também foi coroada no evento. Ela deixa de ser chamada de "rainha consorte" e passa a ser nomeada apenas como "rainha". A mudança, porém, é apenas uma questão de nomenclatura e não interfere nas funções ou no título oficial da esposa de Charles.

Oficialmente, Camilla é uma rainha consorte, que é o título dado à esposa do rei vigente. Em tese, uma rainha consorte tem a mesma posição social e o status do cônjuge. Historicamente, no entanto, não possui os mesmos poderes políticos.

A rainha é o título destinado a quem já nasce na família real e está na linha de sucessão.

A cerimônia

Essa é a primeira vez que uma cerimônia de coroação incluiu bispas, bem como hinos e orações cantadas em galês, gaélico escocês e gaélico irlandês, além de inglês. Esta também foi a estreia de representantes de outras religiões (que não os da Igreja da Inglaterra).

Durante o evento, foram apresentadas 12 novas composições, incluindo músicas de Judith Weir, Andrew Lloyd Webber e Patrick Doyle. Os artistas do serviço incluem a Orquestra da Coroação, o harpista real Alis Huws, o Coro da Abadia de Westminster e o Coro da Ascensão.

Uma nova Bíblia foi criada especialmente para a coroação. Com capa de pele de cabra tingida, com escrita em folha de ouro, o item foi aprovado pelo Arcebispo de Canterbury, que conduziu a cerimônia.

Três cópias idênticas foram feitas: uma será dada ao rei e as outras duas serão colocadas nos arquivos da Abadia de Westminster e da Universidade de Oxford.

Unção: a parte mais sagrada da cerimônia

A unção é considerada a etapa mais sagrada da cerimônia de coroação. O Arcebispo de Canterbury derramou um óleo e ungiu as mãos, peito e cabeça do rei Charles III.

O óleo utilizado na unção vem da Grécia, mais especificamente de dois olivais no Monte das Oliveiras, no Mosteiro de Maria Madalena e no Mosteiro da Ascensão.

O primeiro é o local do enterro da avó paterna do rei Charles III, a princesa Alice da Grécia. As azeitonas foram prensadas em Belém e perfumadas com gergelim, jasmim, canela, neroli, benjoim, âmbar e flor de laranjeira.

Uma nova tela foi utilizada para garantir a privacidade de Charles III. O tecido tem 2,6 metros de altura e 2,2 metros de largura e é sustentado com pilares de madeira que têm esculturas de águias no topo.

O design da tela foi inspirado em um vitral da Capela Real do Palácio de St. James, que foi presenteado à falecida rainha Elizabeth II para marcar seu Jubileu de Ouro em 2002.

A cerimônia também contou com uma cruz de prata que contém, segundo o Vaticano, fragmentos da "Verdadeira Cruz", que foi usada para crucificar Jesus Cristo.

Um dos pedaços doados tem 1 centímetro, e o outro, 5 milímetros. Esses dois pedaços de madeira foram moldados em uma gema de cristal que foi incorporada no centro de uma peça de prata.

Convidados para a coroação

Os principais integrantes da família real britânica estiveram presentes na coroação do rei Charles III e Camilla. O herdeiro do trono, príncipe William, e sua esposa, Kate Middleton, estavam presentes.

O príncipe Harry, segundo filho do rei, também foi ao evento. Sua esposa, Meghan Markle, e seus filhos, Archie e Lilibet, não compareceram à cerimônia.

A presença do casal era uma incógnita, pois eles se desvincularam dos deveres oficiais da realeza em 2020 e, desde então, estão no centro de diversas polêmicas envolvendo a família real.

Também compareceu o príncipe Andrew, irmão do rei Charles III. Andrew perdeu seu título honorífico da realeza em 2022, após ser processado por abusar sexualmente de uma menor de idade por meio de uma rede de tráfico sexual.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a primeira-dama, Janja, estiveram entre os convidados e representam o Brasil na celebração.

Outros chefes de Estado, como Emmanuel Macron, presidente da França, e o primeiro-ministro do Canadá, Justin Trudeau, também estiveram presentes.

Neste ano, cerca de 2,3 mil pessoas foram convidadas para a coroação, na Abadia de Westminster — bem abaixo dos 8 mil que assistiram à cerimônia da rainha Elizabeth II, em 1953.

Público assiste de fora

Ao longo da semana, dezenas de fãs da realeza acamparam no centro de Londres para reservar bons lugares para assistir ao cortejo após a coroação do rei Charles III. O público será convidado a se juntar a um "coro de milhões" para jurar lealdade ao rei e a seus herdeiros, segundo os organizadores disseram à BBC.

A coroação, cujas origens remontam a 1 mil anos atrás, é o maior evento ceremonial desde a ascensão da mãe de Charles ao trono, a rainha Elizabeth II, em 1953. O evento é sempre marcado por uma exibição de pompa e enorme procissão militar.

Para muitos britânicos, é um evento único na vida. Para outros tantos, é apenas um dia de folga, com um feriado extra na segunda-feira.

Uma pesquisa do "YouGov" no mês passado descobriu que apenas 33% dos entrevistados se importam com a cerimônia de coroação deste sábado. Outra pesquisa na semana passada mostra que 48% dos entrevistados provavelmente assistiriam ao evento pela televisão, enquanto 46% disseram o contrário.

Em 1953, milhões lotaram as ruas de Londres e cerca de 27 milhões de pessoas assistiram à cerimônia de coroação de Elizabeth II pela TV — à época, uma inovação ao ser a primeira transmissão ao vivo na história.

Organização do evento

Mais de 11 mil membros das Forças Armadas estiveram envolvidos na coroação de Charles III. Destes, mais de 4 mil participaram da procissão entre a Abadia de Westminster e o Palácio de Buckingham, segundo a agência Reuters.

Os integrantes das Forças Armadas britânicas que participaram dos cortejos foram acompanhados de soldados de mais de 30 países da Comunidade Britânia das Nações (Commonwealth), formando uma das maiores procissões militares do Reino Unido em décadas.

A polícia local informou que essa é uma das maiores e mais importantes operações na história.

A monarquia britânica recebeu reclamações sobre o custo da operação de segurança: houve relatos de que a organização custará US\$ 125 mil (R\$ 624 mil).

Segundo o Palácio de Buckingham, os valores não serão esses. No entanto, também não revelam qual o custo do evento. "Uma ocasião como esta, uma grande ocasião de Estado, atrai um enorme interesse global que mais do que compensa as despesas que a acompanham", dizem.

Cerimônia mais 'econômica'

O evento ocorre quase oito meses após a morte da rainha Elizabeth II, em setembro, e foi menos luxuoso que o de sua mãe, em 1953.

À época, a coroação de Elizabeth II foi a mais cara da história, com custo estimado em 1,57 milhão de libras, de acordo o jornal norte-americano "The New York Times". Segundo a revista "Time", esse valor é equivalente a 56 milhões de libras atualmente (algo como R\$ 350 milhões).

Segundo a imprensa britânica, o Palácio de Buckingham optou por uma cerimônia mais comedida por conta da preocupação com a pauta ambiental, defendida há anos por Charles, e pela situação econômica do Reino Unido, que sofre pressão da inflação elevada e uma ameaça de recessão econômica.

Além disso, as mudanças na sociedade britânica, inclusive de como ela enxerga a monarquia, também parecem ter influenciado a decisão. Os custos da coroação são bancados pelos cofres públicos do país.

As festividades devem custar cerca de 100 milhões de libras (aproximadamente R\$ 624 milhões) aos contribuintes britânicos, ainda de acordo com a revista "Time".

Jovens são contra governo financiar coroação

O governo britânico realizou uma pesquisa de opinião sobre a coroação do rei Charles III, perguntando se a cerimônia deveria ou não ser financiada pelo governo, o que inclui o dinheiro vindo da arrecadação de impostos, por exemplo.

As respostas mostram um pouco do sentimento do britânico moderno, e um dos desafios do rei Charles III, de retomar a relevância da monarquia: 50% dos maiores de 18 anos disseram que a coroação não deveria ser financiada pelo governo. Outros 32% disseram que sim, enquanto 18% não souberam responder.

Na faixa etária entre 18 e 24 anos, 62% são contra a realização das cerimônias com dinheiro público. O percentual vai caindo de acordo com o avanço da idade:

- Entre 18 e 24 anos: 62% são contra
- Entre 25 e 49 anos: 55% são contra;
- Entre 50 e 64 anos: 46% são contra;
- Maiores de 65 anos: 44% são contra.

O caminho inverso vale para a parcela que considera que o contribuinte deve, sim, arcar com os custos da cerimônia. Entre os maiores de 65 anos, 43% são favoráveis ao uso do dinheiro público:

- Entre 18 e 24 anos: 15% são a favor;
- Entre 25 e 49 anos: 25% são a favor;
- Entre 50 e 64 anos: 39% são a favor;
- Maiores de 65 anos: 43% são a favor.

G7 anuncia novas sanções contra a 'máquina de guerra' da Rússia



Os líderes do G7, o grupo dos países mais industrializados do mundo, anunciaram nesta sexta-feira (19) novas sanções para minar a economia militar da Rússia, que é novamente o foco da cúpula anual do grupo.

O G7 é formado por Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá. Neste ano, o líder ucraniano, Volodymyr Zelensky, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram convidados a participar.

Em comunicado no início do encontro de líderes deste ano, que acontece em Hiroshima, no Japão, os países afirmam que a intenção com o novo pacote de restrições econômicas e comerciais é "privar a Rússia da tecnologia, equipamento industrial e serviços do G7 que sustentam sua máquina de guerra" na Ucrânia.

O pacote inclui ainda restrições às exportações de produtos "críticos para a Rússia no campo de batalha" e medidas contra entidades acusadas de transportar material para o front a favor de Moscou.

A Rússia, que fazia parte do grupo, foi retirada dele por conta das incursões ao país vizinho.

Nesta manhã, os líderes dos Estados Unidos, Joe Biden, da Alemanha, Olaf Scholz, do Reino Unido, Rishi Sunak, da Itália, Giorgia Meloni, do Canadá, Justin Trudeau, e da França, Emmanuel Macron, e do Japão, Fumio Kishida, fizeram a primeira reunião do grupo.

A presidente da Comissão Europeia - o braço executivo da União Europeia -, Ursula Von der Leyen, e o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, também participaram do encontro.

No comunicado, os líderes afirmaram que permanecerão unidos contra a "agressão ilegal, injustificável e não provocada da Rússia contra a Ucrânia".

"Quinze meses de agressão da Rússia custaram milhares de vidas, infligiram imenso sofrimento ao povo da Ucrânia e colocaram em risco o acesso a alimentos e energia para muitas das pessoas mais vulneráveis do mundo", declararam, no comunicado conjunto.

Segurança nuclear

O comunicado também expressa "forte preocupação" com a "militarização grossiramente irresponsável da central nuclear de Zaporizhzhia, a maior usina da Europa, localizada na Ucrânia e atualmente controlada por tropas russas.

Lula participou de 11 reuniões bilaterais no G7; presidente da Ucrânia ficou de fora



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu com 11 autoridades internacionais em sua participação oficial na cúpula de líderes do G7, em Hiroshima, no Japão. É a sétima vez que o presidente Lula é convidado a participar do encontro que reúne as maiores economias do mundo.

O presidente brasileiro se reuniu, por exemplo, com líderes de integrantes plenos do G7, como Emmanuel Macron, presidente da França; primeiro-ministro do Japão, Fumio Kishida; e o primeiro-ministro da Alemanha, Olaf Scholz.

Além disso, o presidente brasileiro se reuniu com o líder da Índia, Narendra Modi, com quem o Brasil tem relações próximas.

Lula também se reuniu com o presidente da Indonésia, Joko Widodo, com quem o Brasil quer, ao lado da República Democrática do Congo, criar uma Cúpula das Florestas, reunindo os países que detém grandes áreas de florestas tropicais.

Além das reuniões bilaterais, em que os representantes das duas partes se encontram particularmente, Lula também participou de sessões de trabalho do G7. Nesses encontros, todos os líderes se encontraram para debater os temas de interesse do grupo. Nesses momentos, o presidente esteve ao lado de líderes com os quais não teve reuniões bilaterais.

Lula não se reuniu com Zelensky e Biden

Lula e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não tiveram uma reunião bilateral durante a cúpula dos líderes do G7 por **"incompatibilidade de agendas"**.

Segundo o governo brasileiro, a possibilidade de uma reunião chegou a ser negociada e uma sala de reunião foi montada para o encontro. No entanto, "por incompatibilidade de agendas", a reunião não aconteceu.

De acordo com o governo brasileiro, Lula chegou a oferecer mais de um horário, mas a equipe do presidente ucraniano não conseguiu encaixar a reunião na agenda de Zelensky.

Ao ser questionado se ficou decepcionado pelo fato da reunião não ter acontecido, o presidente ucraniano disse ironicamente que achava que Lula deveria ter ficado decepcionado. Zelensky se reuniu neste domingo (21) com o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden.

Lula também iria se reunir com o presidente americano, no entanto, segundo o governo brasileiro, Biden queria uma reunião com os chefes de estado da Indonésia, Índia e Brasil, mas não foi possível coordenar as agendas.

De quais assuntos Lula tratou no G7?

Durante as onze reuniões bilaterais no G7, Lula tratou de temas como guerra da Ucrânia, preservação ambiental, reestruturação da governança global, relações comerciais, entre outros.

Com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, Lula reafirmou que o conflito entre Ucrânia e Rússia não estar sendo tratado no âmbito do **Conselho de Segurança da ONU** representa uma **necessidade de reforma do órgão**.

No encontro de cerca de 30 minutos, Guterres afirmou que apoiará a iniciativa brasileira para formar um grupo de cooperação com os países que possuem grandes florestas, com partes da Amazônia, caso da Indonésia e a República Democrática do Congo.

Com o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, Lula também discutiu o confronto entre a Rússia e a Ucrânia e afirmou que os países estão "do lado da paz" em relação a guerra da Ucrânia.

Durante a reunião, Modi teria afirmado que Brasil e a Índia não são "países neutros" na guerra da Ucrânia, e reforçou que as nações estão interessadas na "manutenção da paz no mundo".

Com Macron, Lula discutiu a preservação da Amazônia, da qual a França faz parte com o território ultramarino da Guiana Francesa, e também sobre a guerra da Ucrânia.

Erdogan vence eleições na Turquia com 52% dos votos, após 20 anos no poder



O presidente turco Recep Tayyip Erdogan reivindicou a vitória ao se dirigir a uma multidão de apoiadores neste domingo (28) em Istambul, quando a apuração contava ainda cerca de 98% das urnas e 52% de votos.

Apesar do forte desejo de mudança por parte de uma parcela do eleitorado, o chefe de Estado, de 69 anos, começou o segundo turno da eleição presidencial como favorito, com uma vantagem de cinco pontos após o primeiro turno em 14 de maio, quando obteve 49,5% dos votos.

"Nossa nação nos confiou a responsabilidade de governar o país pelos próximos cinco anos", declarou em cima de um ônibus estacionado em frente à sua residência em Istambul, para onde convergiu uma multidão de apoiadores, que também invadiram a região central de Taksim.

Os eleitores do **partido governista AKP** aplaudiram e vibraram com os últimos resultados exibidos no enorme telão instalado em frente à sede do partido, em Istambul. "Essa é uma vitória histórica", disse um deles à RFI. "Imagine só, ele está no poder há 20 anos e vai continuar governando o país", comemorou.

Nas ruas de Istambul, no entanto, a vitória do partido governista já estava sendo comemorada com buzinaço. No bairro de Cihangir, jovens em motocicletas passam buzinando, com a bandeira turca hasteada na parte de trás. As mesmas cenas se repetiram na região central de Taksim.

Mas a vitória não foi tão grande quanto o campo presidencial esperava, e alguns cidadãos na sede do AKP, em Istambul, disseram estar um pouco surpresos com o fato de a diferença de 5 pontos que separava Kemal Kılıçdaroglu e Recep Tayyip Erdogan no primeiro turno não ter sido maior. Muitos partidários de Erdogan esperavam obter mais de 60% dos votos.

O líder da oposição turca, Kemal Kılıçdaroglu, que perdeu o segundo turno das eleições presidenciais, expressou sua "tristeza" pelo futuro da Turquia. "Estou profundamente triste com as dificuldades que o país enfrenta", disse o candidato derrotado e líder do principal partido de oposição da Turquia, falando da sede de seu partido em Ancara após a vitória de Erdogan. Kemal Kılıçdaroglu, que considera essa eleição como a "mais injusta dos últimos anos", não contestou os resultados.

"Reis"

O polêmico "Reis" ("Comandante"), apelido dado a ele por seus apoiadores mais fervorosos, parecia ameaçado pela crise econômica, pelo desgaste do poder, pelas consequências do terremoto devastador de 6 de fevereiro e por uma oposição unida como nunca antes na história da Turquia.

Mas, ao final de uma campanha amarga, o homem cujo rosto é onipresente nas telas de televisão conquistou a vitória neste domingo (28), após seu duelo mais acirrado - em **dois turnos, pela primeira vez - contra o social-democrata Kemal Kılıçdaroglu** e com 52,1% dos votos, de acordo com os resultados quase definitivos.

Deriva autoritária

Nem mesmo a deriva autocrática chegou a ameaçar a onipresença de Erdogan no poder na Turquia. Nem sua curta estadia na prisão no final dos anos 1990, nem uma onda de manifestações monstruosas lançadas há apenas dez anos, nem mesmo uma sangrenta tentativa de golpe de Estado em 2016 (250 mortos oficiais) interromperam o progresso do presidente turco, campeão da maioria conservadora e de uma coligação ultradireitista e fundamentalista religiosa, há muito desprezada por uma elite urbana e laica.

Atacado durante a campanha por causa da inflação que assola as famílias, ele retaliou brandindo drones fabricados na Turquia que se tornaram o orgulho nacional graças à guerra na Ucrânia, bem como as mesquitas, rodovias e aeroportos construídos desde que chegou ao poder em 2003, inicialmente como primeiro-ministro.

Clientelismo e "rachadinhas"

Apesar das profundas dificuldades dos últimos anos, seus apoiadores ainda o veem como o homem por trás do "milagre econômico" que levou a Turquia ao clube dos 20 países mais ricos. Aos olhos deles, Erdogan também é o único homem capaz de enfrentar as grandes potências e enfrentar as crises regionais e internacionais.

O homem que construiu para si um palácio de 1.100 quartos em uma colina arborizada protegida da capital Ancara continua a se apresentar como um homem do povo contra as "elites". "Aprendi sobre a vida em Kasimpasa, não em uma torre de marfim", disse ele novamente na quinta-feira (25), referindo-se ao bairro da classe trabalhadora de Istambul onde cresceu.

Brigão assumido, o "Reis" turco adotou uma política externa assertiva em relação ao leste e à Ásia Central, mesmo que isso significasse se desentender com o Ocidente. Mas a guerra na Ucrânia o colocou novamente no centro do jogo diplomático graças aos seus esforços de mediação entre Kiev e Moscou.

Seus críticos, no entanto, continuam preocupados com sua tendência autocrática, especialmente desde os expurgos em massa realizados após a tentativa de golpe e a revisão constitucional de 2017, que ampliou consideravelmente seus poderes. Muitas fontes não oficiais denunciam o amplo clientelismo e a corrupção de Erdogan, que beneficiaria sua rede de apoiadores com "rachadinhas" em contratos estatais e uma série de outras contravenções e subvenções.

As prioridades a partir de agora

- ❑ A luta contra a inflação galopante: mais do que uma prioridade, será uma emergência para aliviar a população turca: a inflação oficial permaneceu em mais de 40% ao ano em abril, depois de ultrapassar 85% no fim do ano passado, resultado de uma queda constante nas taxas de juros buscada por Erdogan. De acordo com os números oficiais, Ancara gastou US\$ 25 bilhões em um mês para apoiar a moeda turca. Mas seu colapso parece inevitável. Especialmente porque as reservas de moeda estrangeira caíram no vermelho pela primeira vez desde 2002.
- ❑ A reconstrução depois da tragédia: o terremoto de magnitude 7,8, ocorrido em 6 de fevereiro, devastou áreas inteiras do sudeste da Turquia, matando pelo menos 50.000 pessoas e deslocando mais de três milhões. Erdogan prometeu reconstruir 650.000 casas nas províncias afetadas o mais rápido possível. De acordo com a ONU, o custo total do desastre é de mais de US\$ 100 bilhões.

- A "reconciliação" com a Síria: Recep Tayyip Erdogan tentou nos últimos meses estreitar os laços com seu vizinho, o presidente sírio Bashar al-Assad, mas, apesar da mediação russa, suas tentativas não deram em nada. Os cerca de 3,3 milhões de migrantes sírios temem retaliações de Assad caso devam voltar para seu país de origem e denunciam "acordos de bastidores" com o ditador sírio.
- A entrada da Suécia na OTAN: os aliados da Turquia na OTAN esperam que Ancara levante seu voto à entrada da Suécia na aliança, bloqueada desde maio de 2022. Embora Estocolmo tenha feito vários gestos de boa vontade, incluindo a adoção de uma nova lei antiterrorismo no início de maio, a Turquia - assim como a Hungria - permaneceu inflexível, continuando a exigir a extradição de dezenas de oponentes apresentados como "terroristas" curdos ou membros do movimento do pregador turco exilado Fethullah Gülen, a quem Ancara acusa de estar por trás da tentativa de golpe de Estado, em julho de 2016.

Moscou sob ataque: a guerra da Ucrânia está cada vez mais dentro da Rússia



Ataques de drones atingiram a capital russa no começo da semana. Enquanto o Kremlin acusa o governo ucraniano pelas ofensivas em áreas residenciais, Kiev mostra capacidade de avançar cada vez mais dentro das fronteiras da Rússia.

A cidade russa de Shebekino, da região de Belgorod, que faz fronteira com a Ucrânia, sofreu intensos ataques das forças ucranianas na última quinta-feira (1º de junho).

De acordo com o governador da região, Vyacheslav Gladkov, duas pessoas morreram e 16 ficaram feridas. Três prédios administrativos, um conjunto habitacional e dez empresas e instalações comerciais foram danificados. Não há eletricidade nem abastecimento de água na cidade.

As autoridades locais começaram inclusive a evacuar a população civil de Shebekino, que fica localizada a cinco quilômetros da fronteira com a região de Kharkov, na Ucrânia. Pedidos de evacuação de assentamentos fronteiriços em Belgorod já ocorreram antes, mas pela primeira vez a decisão de evacuar residentes diz respeito a um centro regional com uma população de 40.000 pessoas.

A escalada da guerra para dentro de Belgorod não é um fato pontual. A região tem sofrido com intensos combates há meses. As autoridades locais relatam que somente durante o mês de maio, houve 130 bombardeios incluindo artilharia, drones e operações dos sistemas de defesa antimísseis. Para efeito de comparação, até setembro de 2022, o número de relatos de bombardeios por mês não havia ultrapassado nove episódios. Desde então, este número foi aumentando gradualmente.

Na prática, essa escalada carrega um importante peso simbólico, pois significa que um território russo está de fato dentro da guerra, quebrando a narrativa que o Kremlin construiu para a opinião pública da Rússia sobre a intervenção na Ucrânia: em tese, tratava-se de uma operação militar especial no país vizinho sem custos para a população civil russa.

Esse simbolismo ficou mais escancarado quando incursões de aeronaves não tripuladas atingiram a capital russa. Na última terça-feira (30 de maio), **Moscou foi alvo de uma série de ataques de drones que atingiram bairros residenciais**. De acordo com o Ministério da Defesa, oito drones atingiram a cidade e seus arredores horas depois de Kiev ter sofrido ataques aéreos por parte da Rússia. A pasta afirmou que a defesa conseguiu repelir com eficácia a ofensiva. Não houve vítimas.

Grupos paramilitares russos do lado ucraniano

A penetração da guerra para dentro do território russo também acontece com a ajuda grupos paramilitares russos que lutam do lado ucraniano. Autoridades ucranianas afirmam que organizações como “Legião da Liberdade da Rússia” e do “Corpo de Voluntários Russos” (RDK, na sigla em inglês) são compostos por cidadãos russos voluntários que lutam pela defesa da integridade da Ucrânia. No Kremlin, eles são classificados como “sabotadores”.

Estes grupos, apesar de não muito numerosos, ganharam notoriedade através da tática de incursões militares pontuais na região de Belgorod. O ex-deputado russo Ilya Ponomarev, que vive na Ucrânia desde 2016 e hoje é ligado a esses grupos, disse que o objetivo final destas entidades no contexto da guerra é a “derrubada de Putin e a libertação da Rússia”.

Na última sexta-feira (2 de junho), tanto a Legião da Liberdade da Rússia quanto o Corpo de Voluntários Russos lutando ao lado da Ucrânia, anunciam um novo ataque à região de Belgorod. De acordo com Ponomarev, a operação na região de Belgorod está em continuidade. "A Legião da Liberdade da Rússia" e o RDK estão manobrando pela região, "'esticando' as forças inimigas e atacando em lugares inesperados", comenta.

EUA não apoiam ataques em território russo

O aprofundamento dos conflitos militares para dentro das fronteiras russas, no entanto, pode criar dilemas para a diplomacia do presidente Volodymyr Zelensky na sua interação com o Ocidente. **A condição para a ajuda militar e financeira sem precedentes que a Ucrânia recebe dos aliados ocidentais é que os armamentos sejam usados para a retomada de regiões ucranianas controladas pela Rússia, e não contra o território russo.**

Logo após a ofensiva de drones em Moscou, o porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, John Kirby, reafirmou a política da Casa Branca de não apoiar ataques do exército ucraniano em território russo.

De acordo com ele, o lado ucraniano garantiu aos EUA que não usaria armas recebidas do Ocidente para tais ataques.

"Pretendemos continuar a fornecer a eles o que precisam para se defender e proteger seu território, solo ucraniano, mas não apoiamos ataques à Rússia", disse Kirby.

O analista Oleg Ignatov aponta que, desde o início do conflito "estava claro" que os EUA têm receio de um conflito direto com a Rússia. "Eles não querem que o seu fornecimento de armas seja um pretexto para uma drástica reação do lado da Rússia, como um cenário nuclear, por exemplo".

Por outro lado, ele observa que os EUA não têm pleno controle sobre a Ucrânia. "A Ucrânia tem sua própria liderança, é um Estado soberano, e eles não escutam sempre os americanos, não se aconselham com os americanos sobre tudo, e não contam tudo aos americanos, e os próprios americanos já declararam repetidamente que muitas vezes não têm conhecimento pleno dos planos ucranianos", analisa.

Mesmo sem o reconhecimento direto ou aval explícito da Ucrânia sobre as ações militares em regiões russas, a escalada do conflito durante todo o mês de maio mostra **que a guerra em territórios da Federação Russa já é uma nova realidade deste confronto.**

"Há muito tempo que a guerra está entrando para dentro do território da Rússia, e a Ucrânia está gradualmente indo nessa direção, porque ela espera que isso faça com que a opinião pública na Rússia comece a mudar, que a opinião pública veja que o Estado russo conduz a guerra ineficazmente, que não está ganhando a guerra, e que o Estado russo não tem uma estratégia que lhe dê êxito, que precisa negociar sobre como sair dessa guerra. Esse é o sentido das ações ucranianas", completa Oleg Ignatov.

Acidente de trem mata 275 pessoas na Índia



275 pessoas morreram um acidente com trem na Índia que aconteceu na última sexta-feira (2 de junho), segundo balanço divulgado pelas autoridades locais. O número de feridos permanece em mais de mil pessoas. O acidente ocorreu em um distrito do estado de Odisha, no leste da Índia.

O chefe de relações públicas da empresa ferroviária, K. S. Anand, disse que um relatório inicial indica que o acidente aconteceu por um **problema de sinalização**.

Segundo autoridades do país, um trem de passageiros bateu de frente com uma composição que transportava cargas.

O trem de passageiros, conhecido como Coromandel Express, viajava de Calcutá para Chennai.

De acordo com o jornal "The Times of India", o motor do Coromandel acabou em cima do trem de carga com a colisão, resultando em um descarrilamento de seus 22 compartimentos.

Com isso, três de seus vagões desviaram para uma linha paralela e acabaram colidindo com a parte traseira de um terceiro trem, o Yeshwantpur-Howrah Express, que passava pelo caminho na mesma hora.

Segundo autoridades informaram o jornal indiano, os trilhos da ferrovia foram danificados, com diversos vagões completamente destruídos no local. Alguns compartimentos até ficaram empilhados uns nos outros com a força da batida.

De acordo com informações do "The Times of India", pelo menos 1.257 passageiros estavam no Coromandel e outros 1.039 viajavam pelo Yeshwantpur-Howrah Express.

Com a colisão, alguns vagões viraram completamente. De acordo com a agência de notícias AFP, **esse é o acidente ferroviário mais mortal da Índia dos últimos 20 anos.**

O diretor-geral do Corpo de Bombeiros de Odisha, Sudhanshu Sarangi, disse à AFP que muitas pessoas ficaram gravemente feridas.

Governo indiano diz que causa de acidente foi falha no sistema de sinalização. Segundo o governo indiano, o acidente foi causado por um erro no sistema de sinalização eletrônica que levou o trem a mudar de trilhos erroneamente.

As investigações preliminares revelaram que um sinal foi dado ao Coromandel Express de alta velocidade para operar na linha principal, mas o sinal mudou posteriormente e o trem entrou em uma linha circular adjacente onde ele colidiu com um frete carregado com minério de ferro. A colisão virou os vagões para outro trilho, fazendo com que o Yesvantpur-Howrah Express vindo do lado oposto também descarrilasse.

Os trens de passageiros, transportando 2.296 pessoas, não estavam acima da velocidade e uma investigação detalhada revelará se o erro foi humano ou técnico.

"O sistema é 99,9% livre de erros. Mas sempre há 0,1% de chance de erro", disse Verma Sinha, um funcionária sênior da ferrovia. Questionada se o acidente poderia ser um caso de sabotagem, ela disse que "nada está descartado".

Premiê espanhol dissolve parlamento e convoca novas eleições



O primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez, anunciou nesta segunda-feira (29) que vai dissolver o Parlamento do país e convocar novas eleições gerais.

A decisão, inesperada e prevista na Constituição espanhola, significa que Sánchez se demite do cargo, após o sua sigla, o Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), sofrer uma dura derrota nas eleições regionais realizadas no domingo (28) para o conservador Partido Popular (PP).

Em alianças com a extrema direita espanhola, o Partido Popular (PP), principal rival político do PSOE, tirou dos socialistas o controle de quase todas as regiões do país, incluindo a Comunidade de Madri, além do governo de sete das dez maiores cidades.

Em discurso televisionado nesta manhã, o socialista Pedro Sánchez reconheceu responsabilidade na derrota de seu partido e disse ter decidido convocar novas eleições para que "o povo espanhol tome a palavra para decidir o rumo político do país".

O premiê afirmou que o novo pleito ocorrerá em 23 de julho, mas não afirmou se concorrerá ou não pelo seu partido. Pelo calendário convencional, as eleições gerais ocorreriam no fim deste ano.

Mas, com o adiantamento anunciado nesta segunda, o **Congresso dos Deputados e o Senado do país serão dissolvidos** a partir de terça-feira (30), disse o Pedro Sánchez, que afirmou já ter comunicado a decisão ao rei da Espanha, Felipe VI.

Na Espanha, que é uma monarquia parlamentarista, o rei é o chefe de Estado, responsável pelas Forças Armadas e por reconhecer o primeiro-ministro, além de ter de aceitar ou não sua demissão, mas não interfere nas decisões do Executivo.

Já o premiê do país tem a função de chefe de governo, e é escolhido pelo Parlamento, eleito por voto popular.

Pedro Sánchez comanda a Espanha desde 2019, depois de eleições também convocadas antes da hora.

Quarta maior economia da União Europeia, a Espanha vem enfrentando desafios por conta da inflação alta, mas há também uma insatisfação de parte da população com as políticas de Sánchez, que governa em uma aliança com o Podemos, de extrema esquerda.

"Vimos ontem uma 'onda reacionária' que já sabemos no que vai dar: um retrocesso a direitos fundamentais, da luta feminista e contra a emergência climática, na não garantia ao direito à habitação", disse a secretária-geral do Podemos, Ione Belarra.

Eleições locais

A Espanha realizou ontem eleições para renovar os governos estaduais e municipais, além de seus Parlamentos locais. **O resultado foi uma vitória esmagadora e inesperada do conservador PP, na maioria dos casos com alianças com Vox, partido de extrema direita.**

O PP ganhou na maioria das comunidades autônomas - equivalentes aos governos estaduais do Brasil - e em cidades importantes. Os conservadores tomaram dos socialistas o controle de dez regiões, como a Comunidade de Madri e a Comunidade Valenciana, e venceram também em cidades como Madri e Sevilla, na Andaluzia, a região do sul da Espanha que é um reduto tradicional do PSOE.

Além de ter o maior número de votos - 33,5%, contra 28,1% do PSOE - os conservadores também conseguiram tirar dos socialistas o controle de dez regiões, como a Comunidade de Madri e a Comunidade Valenciana.

O PP liderou a corrida eleitoral, angariando 33,5% dos votos. O PSOE ficou em segundo, com 28,1% dos votos, e o Vox, o partido da extrema direita, foi o terceiro mais votado, com 7,1% dos votos.

Biden sanciona lei que aumenta teto da dívida e evita calote dos EUA



O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, sancionou neste sábado (3 de junho) a lei que suspende o teto de US\$ 31,4 trilhões (R\$ 155,5 trilhões) para a dívida do governo norte-americano, evitando o que teria sido o primeiro calote da história do país.

A Câmara dos Deputados e o Senado aprovaram a legislação nesta semana depois que Biden e o presidente da Câmara, Kevin McCarthy, chegaram a um acordo após negociações tensas.

O Departamento do Tesouro alertou que não conseguiria pagar todas as suas contas em 5 de junho se o Congresso não agisse até essa data.

O projeto aprovado nesta semana elimina o teto da dívida de US\$ 31,4 trilhões (R\$ 156,8 trilhões) por dois anos, dando respiro para o presidente, Joe Biden, não ter que negociá-lo novamente ano que vem, em meio à campanha para a reeleição.

Também mantém os gastos não-militares no mesmo patamar para o ano fiscal de 2024 (que vai de outubro deste ano a setembro do próximo) e limita o aumento de despesas em 1% no ano fiscal de 2025, independentemente da inflação no período. Já os gastos militares podem crescer acima desse limite nos próximos dois anos.

A falta de uma solução nas últimas semanas assustou os mercados financeiros, o que forçou os Estados Unidos a pagar taxas de juros recordes em algumas vendas de títulos. Um possível calote derrubaria as bolsas americanas em até 45%, segundo a Casa Branca, e poderia provocar uma recessão imediata.

Ano Novo Lunar: tiroteio em cidade de maioria asiática na Califórnia deixa ao menos dez mortos



O atirador abriu fogo em um estúdio de dança em Monterey Park, nos arredores de Los Angeles. Testemunhas disseram que ele atirou, indiscriminadamente, com uma arma semiautomática.

O capitão Andrew Meyer, que falou em nome da polícia de Los Angeles, informou que os policiais responderam às primeiras chamadas de emergência por volta das 22h20 de sábado e, quando chegaram, encontraram pessoas saindo do clube de dança. Ao entrar no local, dez pessoas foram declaradas mortas, e pelo menos dez ficaram feridas e foram levadas para hospitais da região, algumas delas em estado grave.

"O suspeito fugiu do local e continua foragido", disse Meyer. Um helicóptero sobrevoa o bairro do tiroteio, que está cercado de caminhões de emissoras de televisão, que cobrem o episódio de perto.

A polícia não divulgou uma descrição do atirador, nem o tipo de arma usado. Também não há informações se o suspeito conhecia suas vítimas.

"Vamos olhar todos os ângulos", disse Meyer, acrescentando que os policiais estão revisando as imagens das câmeras de vigilância. "É muito cedo, na investigação, para saber se este incidente foi um crime de ódio, ou não", frisou.

Ele informou que detetives estão a par de outro episódio de violência similar, ocorrido na localidade vizinha de Alhambra. "Temos investigadores na cena do crime tentando determinar se há uma conexão entre esses dois incidentes", explicou.

O presidente norte-americano Joe Biden foi informado sobre os homicídios em Monterey Park e ordenou ao FBI (a Polícia Federal dos Estados Unidos) que dê "total apoio" às autoridades locais, tuitou a secretária de imprensa da Casa Branca, Karine Jean-Pierre.

Situada a cerca de 13 km do centro de Los Angeles, Monterey Park é uma cidade de 61 mil habitantes, a maioria deles de origem asiática. Na hora do tiroteio, dezenas de milhares de pessoas estavam reunidas celebrando o Ano Novo Lunar. As festividades de domingo foram canceladas.

EUA têm mais armas do que habitantes

A violência armada é um grande problema nos Estados Unidos, onde, segundo o site Gun Violence Archive, houve 647 ataques armados no ano passado, definidos como incidentes envolvendo quatro ou mais pessoas baleadas, ou mortas, sem incluir o atirador. Mais de 44.000 pessoas morreram no país por ferimentos a bala em 2022, e mais da metade delas, por suicídio.

Os Estados Unidos têm mais armas do que pessoas: um em cada três adultos possui pelo menos uma arma, e quase um em cada dois adultos mora em uma casa com uma arma.

Em 2021, mais de 7.000 crimes de ódio foram denunciados nos Estados Unidos, afetando mais de 9.000 pessoas, segundo dados do Departamento da Justiça. Deste total, dois terços estavam relacionados com raça.

TikTok é proibido em Montana, nos Estados Unidos



O aplicativo de vídeos chinês TikTok foi banido em Montana, nos Estados Unidos. O governador republicano Greg Gianforte assinou, na tarde dessa quarta-feira (17/5), a lei que proíbe o aplicativo no estado. **A medida entrará em vigor em 1º de janeiro de 2024.**

Caso a rede social chinesa ou lojas de aplicativos descumpram a lei, terão que pagar uma multa de US\$ 10 mil (cerca de R\$ 50 mil).

Em pronunciamento oficial, o governo do estado afirmou que a proibição serve para proteger os dados e informações pessoais, privadas e confidenciais dos habitantes de Montana, da coleta de informações pelo Partido Comunista Chinês.

Montana é o primeiro estado americano a sancionar a proibição. As especulações sobre a possibilidade de banimento em todo o país são constantes.

Antes da lei ser estabelecida no estado, em março deste ano o TikTok divulgou a seguinte nota à imprensa sobre o assunto:

“O projeto de lei de Montana não trata de tornar os usuários seguros, trata-se de restringir unilateralmente a liberdade dos habitantes de Montana com base em nada mais do que medos e falsidades”.

Recentemente a França, Holanda e Noruega também se juntaram à lista de países que estabelecem proibições para o TikTok. No caso desses países, regras de segurança foram estabelecidas e o aplicativo Chines passou a ser proibido em dispositivos móveis emitidos pelo governo.

Ao todo, já passa de 30 o número de países que adotaram algum tipo de restrição ao TikTok.

EUA: fim de dispositivo de expulsão imediata atrai milhares de estrangeiros para fronteira com México



No final da noite desta quinta (11), será suspenso nos Estados Unidos o **Título 42**, uma norma sanitária promulgada durante a pandemia, que permite que os agentes deportem imediatamente imigrantes indocumentados que cruzam a fronteira, sem dar a chance a essas pessoas de pedirem asilo no país.

Durante os últimos dias, milhares de pessoas da América Latina, mas também da Bósnia, Sérvia, China, Turquia e diversos outros países de todo o mundo se dirigiram à cidades mexicanas que fazem fronteira tanto com o estado do Texas, quanto da Califórnia, na expectativa do fim do Título 42.

Essa movimentação já começou a ser vista no final do mês de abril e aumentou ainda mais a crise humanitária dessas regiões, com famílias inteiras, muitas crianças e bebês, expostas a riscos, sem comida e morando nas ruas. Estima-se que cerca de 155.000 pessoas estejam nessa situação, algumas em abrigos mas a maioria nas ruas dos estados do norte do México.

Essas pessoas vieram na expectativa do relaxamento das normas, mas **o Departamento de Segurança Interna anunciou regras ainda mais severas que irão tornar extremamente difícil se qualificar para o pedido de asilo**, tanto que nas últimas horas milhares de pessoas estão tentando entrar no país, já temendo as dificuldades que virão pela frente.

O que é Título 42

O Título 42 é uma norma de saúde pública que concede às autoridades norte-americanas poderes de emergência para prevenir a propagação de doenças. Desta última vez foi promulgada pelo governo de Donald Trump, em março de 2020, no início da pandemia, com a intenção de evitar a propagação da Covid 19.

A norma permite que as autoridades recusem automaticamente na fronteira migrantes sem documentação, mesmo aqueles que vêm com o intuito de pedir asilo. Nesses três anos sob essa medida, 2,7 milhões de pessoas foram deportadas imediatamente, número sem precedentes na história recente. A política estava prevista para chegar ao fim em abril do ano passado, mas acabou sendo renovada e estará em vigor até a noite desta quinta, 11 de maio.

Sai o Título 42 e volta o 8

Nesta quarta, o secretário de Segurança Interna Alejandro Mayorkas enfatizou que **o fim do Título 42 "não significa que a fronteira estará aberta"**. Ele criticou o Congresso por não reparar "um sistema de imigração falido" e disse ainda que **sai o Título 42 e volta o Título 8 do Código dos Estados Unidos e que isso significa consequências mais duras para as pessoas que cruzam a fronteira ilegalmente**.

Se por um lado o Título 42 impede muitos de buscar asilo, ele não traz consequências legais, encorajando tentativas repetidas. A partir do momento que volta o Título 8, os migrantes podem ser impedidos de entrar nos EUA por cinco anos e possivelmente processados criminalmente, por isso que muitas pessoas estão tentando entrar nas últimas horas já que não traz consequências.

A abordagem do governo Biden, enquanto não seja feita uma reforma imigratória, são de medidas paliativas, e diz que vai criar mais caminhos legais para as pessoas virem para os Estados Unidos ao mesmo tempo que impõe consequências mais duras àquelas que optam por não usar esses caminhos.

Por exemplo, Washington prevê abrir uma centena de centros de gestão regional, localizados fora do país e onde serão estudados os processos dos candidatos à emigração. Os primeiros estão previstos para começar a funcionar na Colômbia e Guatemala.

O governo também diz que irá conceder 30.000 vistos adicionais por mês para cidadãos de Cuba, Venezuela, Guatemala e Haiti.

Expectativa de caos

Autoridades de vários estados americanos e também do governo federal já se manifestaram e temem o caos que possa vir a acontecer nas próximas horas e dias. Há uma demanda reprimida desses últimos três anos de pessoas que deixaram de cruzar a fronteira, esses milhões de deportados, e muitos estão fazendo longas e perigosas jornadas na esperança de encontrar uma vida melhor e mais segura para suas famílias.

Tanto o governo do México, quanto o dos Estados Unidos alertam que muitos coiotes, que são os traficantes que vendem serviços de travessia da fronteira, estão se aproveitando da situação e vendendo a ideia de que a entrada nos Estados Unidos será facilitada, o que acabou se revertendo com a divulgação das novas regras.

Cerca de 24.000 agentes estão a postos ao longo da fronteira além de 1.500 militares e 2.500 soldados da Guarda Nacional, que estão reforçando a segurança.

Republicanos e aliados contra Biden

O debate sobre como consertar o sistema de imigração considerado falido há anos, continua polarizado e superaquecido, e deve ser novamente um dos grandes tópicos da temporada eleitoral de 2024.

Os republicanos se preparam para usar as cenas previstas de caos dos próximos dias para reforçar ataques a Biden e aos democratas, acusando-os de não proteger a fronteira. Mas, algumas das maiores críticas contra Biden vêm dos próprios aliados, que se dizem profundamente desapontados com as medidas que o governo adotou para limitar o número de imigrantes admitidos.

As novas regras, que exigem que os migrantes solicitem asilo no país pelo qual passam a caminho dos EUA, dizem eles, negaria a muitos até mesmo a chance de solicitar refúgio no território americano.

O governo argumenta que mais migrantes agora podem se inscrever legalmente, sem arriscar uma passagem perigosa pela fronteira. Mas, os opositores rebatem que muitas das pessoas que se arriscam nas longas caminhadas pelo deserto nunca irão a um escritório ou abrirão processos pela internet para tentar um visto, porque ou não têm recursos ou estão em situação de uma vulnerabilidade tão grande que essa não é uma via considerada viável.

Twitter vai eliminar contas inativas da plataforma



Na última segunda-feira, 09, Elon Musk anunciou que **o Twitter irá desativar contas que não tenham atividades por muitos anos**. O comunicado foi feito por meio de uma postagem em sua conta na plataforma. Ainda, ele avisou que usuários podem notar uma queda de seguidores por esta razão.

O comunicado do magnata não dá muitos detalhes sobre quando e como a eliminação será feita. Não se sabe ainda quantas contas serão afetadas pela decisão do CEO do Twitter.

No entanto, a política do Twitter diz que **são considerados usuários inativos aqueles que não tenham acessado o perfil a cada 30 dias**. "A inatividade se baseia em logins. Você talvez não consiga saber se uma conta está inativa no momento, pois nem todos os sinais de atividade da conta são publicamente visíveis", aponta o site da plataforma.

A mudança faz parte de uma série de transformações que Elon Musk vem impondo à plataforma desde que assumiu a liderança no ano passado. A mais recente envolve a fusão da companhia à X Corp, nova corporação criada pelo bilionário. Isso fez com que o Twitter deixasse de existir oficialmente como uma empresa independente.

Desde que Elon Musk assumiu o comando do Twitter, a plataforma vem encarando uma fuga de anunciantes devido à mudanças na política de moderação de conteúdo. Apesar de uma volta tímida das marcas à rede social, espera-se a base de usuários do Twitter pode cair 5% até 2024, conforme indica a Insider Intelligence.

OMS declara fim da emergência em saúde por covid-19



Após mais de três anos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou nesta sexta-feira (5) que a covid-19 não configura mais emergência em saúde pública de importância internacional. De acordo com a entidade, o vírus se classifica agora como “problema de saúde estabelecido e contínuo”.

A emergência havia sido instaurada em 30 de janeiro de 2020 pela organização. A medida é suspensa depois de 1.191 dias em vigor.

Desde março de 2020, o Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional da OMS se reunia periodicamente para analisar o cenário global provocado pela doença.

Durante a última sessão deliberativa, iniciada ontem (4), membros do comitê destacaram a tendência decrescente de mortes por covid-19, o declínio nas hospitalizações e nas internações em unidades de terapia intensiva (UTI) causadas pelo vírus e os altos níveis de imunidade da população.

“Ontem, o comitê de emergência contra a covid-19 se reuniu pela 15^a vez e recomendou a mim que declarasse o fim da emergência em saúde pública de importância internacional. Aceitei a recomendação. Com grande esperança, declaro o fim da covid-19 como emergência sanitária global”, anunciou o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus.

“Entretanto, isso não significa que a covid-19 chegou ao fim enquanto ameaça global de saúde. na semana passada, a covid-19 clamava uma vida a cada três minutos – e essas são apenas as mortes das quais nós temos conhecimento”, completou o diretor-geral.

Dados da entidade indicam que 765,2 milhões de casos de covid-19 foram confirmados no planeta até o momento, além de quase 7 milhões de mortes registradas. Ainda de acordo com a OMS, 13,3 bilhões de doses de vacinas contra a doença foram administradas em todo o mundo.

Em Paris, países concordam em avançar rumo a um tratado global contra a poluição por plásticos



Uma primeira versão do futuro tratado mundial contra a poluição por plásticos deve ser redigida até novembro, decidiram os representantes de 175 países reunidos em Paris após cinco dias de difíceis negociações. A França e o Brasil lideram um esforço diplomático final para a adoção da resolução proposta na sessão plenária na noite desta sexta-feira (02/06).

"O Comitê Internacional de Negociações (INC, na sigla em inglês) solicita ao seu presidente que elabore (...) um primeiro esboço do tratado internacional juridicamente vinculativo [com força de lei para os países signatários]", afirma o texto. O rascunho será examinado em novembro durante a terceira reunião do comitê, em Nairóbi (Quênia), com o objetivo de alcançar um texto final até o fim de 2024.

Esta foi a segunda rodada de cinco sessões de negociações que buscam elaborar um pacto vinculativo que abranja todo o ciclo de vida do plástico, derivado do petróleo que polui o meio ambiente e atinge a saúde humana e dos animais. O princípio deste tratado, que se soma às crises climáticas e da biodiversidade, foi decidido em fevereiro de 2022 em Nairóbi, na sede do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

A produção anual de plástico duplicou nos últimos 20 anos, atingindo um nível de 460 milhões de toneladas. Até 2060, poderia triplicar se não for controlada.

Plásticos de todos os tamanhos se encontram no fundo dos oceanos, no estômago das aves e no topo das montanhas. Microplásticos são detectados no sangue humano, no leite materno ou placenta de mulheres grávidas.

Os países devem chegar a um acordo apesar de suas ambições divergentes e da pressão exercida pelas ONGs e também por certas indústrias, apoiadas pelos países produtores de petróleo. **Atualmente, apenas 9% dos plásticos produzidos no mundo são reciclados.**

Bloqueio inicial reflete o desafio do acordo

Esses desafios ficaram evidentes no encontro em Paris: os negociadores, reunidos desde a segunda-feira (29/05), só começaram a abordar as questões centrais sobre o assunto na tarde de quarta-feira (31/05).

Nos primeiros dois dias, os países do Golfo, a Índia, China e Rússia bloquearam as discussões, evocando divergências processuais. Com o apoio de outros países emergentes e o Brasil, eles alegavam que o eventual tratado deverá ser adotado por unanimidade, enquanto os países europeus gostariam que o texto pudesse ser submetido a voto e aprovação por maioria de dois terços dos países. Por fim, decidiu-se resolver essa questão posteriormente.

A adoção por consenso permitiria que um pequeno grupo de países, ou mesmo apenas um, possa bloquear uma votação. A organização ambientalista Greenpeace avaliou, em um comunicado de imprensa, que os países produtores de petróleo e a indústria de combustíveis fósseis estavam redobrando seus esforços para enfraquecer o texto e atrasar o processo.

"A boa notícia é que mesmo os países produtores de petróleo não se opuseram ao fato de que existem tipos de plásticos perigosos e que o princípio de que eles possam ser proibidos poderá ser abordado nas próximas rodadas de reuniões", afirmou à RFI o ministro francês do Meio Ambiente, Christophe Béchu, ao final do evento.

As delegações se dividiram em dois grupos para estudar quais medidas de controle poderiam ser tomadas para acabar com a poluição plástica, e determinar se deve-se desenvolver planos de escala em nível nacional ou definir metas globais para o problema. Eles também decidiram trabalhar em questões como o escopo do texto ou seus princípios futuros, entre as rodadas de negociações. O "projeto zero" deve apresentar as diversas opções formuladas após ouvir as posições de diferentes países.

"Na abertura desta reunião, pedi-lhes para que Paris conte. Vocês fizeram isso comissionando um projeto zero e trabalho entre as reuniões", disse Jyoti Mathur-Filip, secretário-executivo do Comitê Negociação Intergovernamental (INC) das Nações Unidas sobre a poluição plástica.

Após a próxima reunião no Quênia, as negociações continuarão em abril de 2024 no Canadá e serão concluídas na Coreia do Sul no final de 2024.

ONGs preocupadas

"Embora algumas discussões importantes tenham ocorrido, o trabalho que falta fazer é gigantesco", disse Joëlle Hérin, especialista em consumo e economia circular da Greenpeace Suíça. "A poluição plástica e a crise climática são os dois lados da mesma moeda. O tratado internacional sobre plásticos precisa viabilizar uma redução em massa da produção", adicionou.

O Fundo Mundial para a Natureza (WWF) saudou o "progresso tangível" da reunião em Paris. "A grande maioria dos países, 145 de acordo com nossa contagem, expressou esta semana a necessidade de o tratado prever obrigações obrigatórias", disse à AFP Eirik Lindebjerg, da organização.

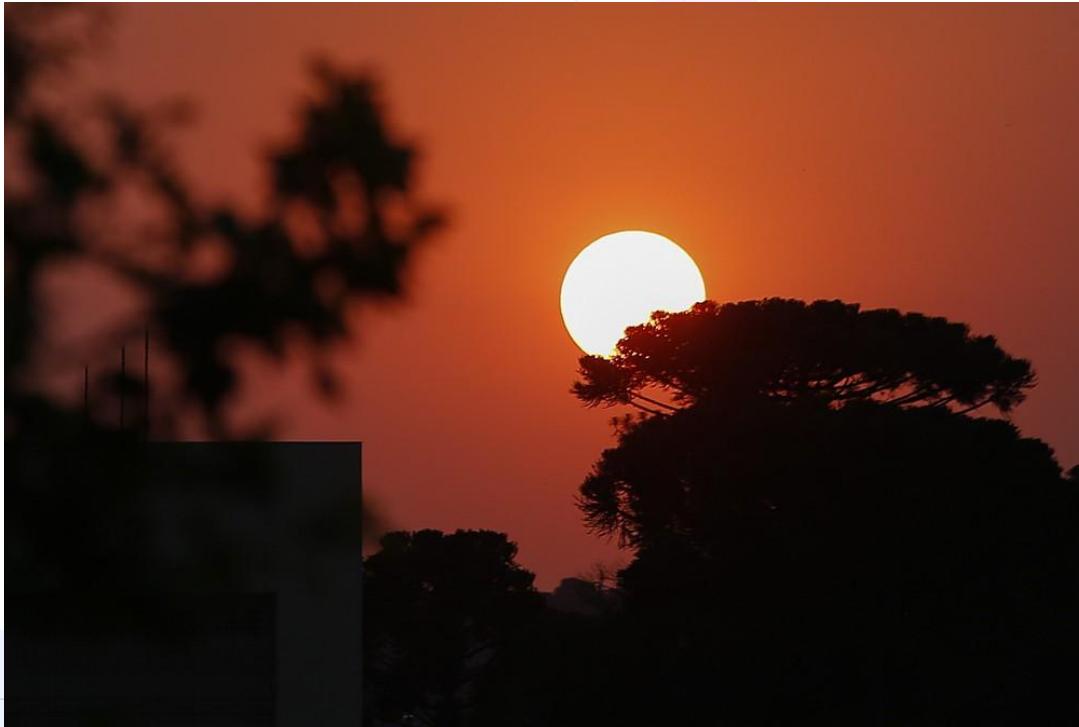
Além da poluição, o plástico também desempenha um papel considerável no aquecimento global: foi responsável por 3,4% das emissões globais em 2019, um número que pode mais que dobrar até 2060, segundo a OCDE.

Para "acabar com a poluição plástica até 2040", cerca de 50 países, incluindo os do G7 com exceção dos Estados Unidos, formaram uma Coalizão por Alta Ambição (Coalition for High Ambition), que colocou a redução da produção mundial no topo de suas prioridades – aspecto que ainda está distante de desfrutar de um consenso entre os países.

Os grandes produtores preferem falar em reuso, alternativas ao plástico e reciclagem, mas esse eixo é criticado por ONGs. Entre as soluções também discutidas estão a melhor gestão de resíduos e mecanismos financeiros para ajudar os países mais pobres a viabilizar essa transição.

A questão da toxicidade de plásticos e aditivos é levantada pela sociedade civil e cientistas, mas muitos países e indústrias, observadoras influentes do processo, temem que o futuro tratado bloqueie a inovação.

Temperaturas globais devem subir a níveis recordes nos próximos cinco anos, diz ONU



A Organização Mundial Meteorológica (OMM) afirmou nesta quarta-feira (17) que as temperaturas globais devem bater taxas recordes nos próximos cinco anos por causa dos gases que causam o efeito estufa e do fenômeno El Niño.

O novo relatório divulgado pela agência da ONU afirma que:

- Há uma probabilidade de 66% de a média anual de aquecimento ultrapassar 1,5°C entre 2023 e 2027.
- 1,5°C é considerado o “limite seguro” das mudanças climáticas.
- Esse é o limiar de aumento da taxa média de temperatura global estipulado para até o final do século a fim de evitar as consequências da crise climática provocada pelo homem em razão da crescente emissão de gases de efeito estufa na atmosfera.

- ❑ A taxa é medida em referência aos níveis pré-industriais, a partir de quando as emissões de poluentes passaram a afetar significativamente o clima global.
- ❑ Em 2022, a temperatura média global já foi de 1,15°C acima da era pré-industrial.
- ❑ Mais calor: A previsão é que um dos próximos cinco anos seja o mais quente desde o início dos registros.
- ❑ El Niño: o fenômeno terá grande influência nesse processo e levará as temperaturas globais para "patamares desconhecidos".
- ❑ Impacto na Amazônia: Os próximos anos terão anomalias nos regimes de chuvas em vários pontos do mundo, inclusive na **região amazônica, no norte do Brasil, onde a previsão é de que chova menos.**

Alerta

Segundo o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas, o relatório não significa que a humanidade estará permanentemente excedendo a marca de 1,5°C do Acordo de Paris, mas serve como um alerta de que este limite será rompido no futuro.

“A OMM está soando o alarme de que iremos ultrapassar temporariamente o nível de 1,5°C com frequência cada vez maior.”

— Petteri Taalas, secretário-geral da OMM

O fator El Niño

O relatório também aponta que o El Niño, que deve evoluir nos próximos meses, terá uma influência grande em todo esse processo e levará as temperaturas globais para "patamares desconhecidos".

O El Niño é causado por uma desaceleração dos ventos alísios, que sopram na direção oeste perto do Equador.

Na falta de algo que transporte o calor na direção do Índico, as águas do Pacífico ficam muito expostas ao Sol, sem se moverem muito, e acabam mais quentes.

Isso ocorre depois de três anos que o planeta esteve sob influência do La Niña, que causa o efeito inverso, contribuindo para o resfriamento das temperaturas.

O ano mais quente já registrado no mundo até agora foi 2016, quando coincidiu justamente com um forte El Niño.

Ainda segundo a ONU, o El Niño geralmente leva a uma alta das temperaturas globais no ano seguinte à sua formação. Ou seja, nesse caso, 2024.

Com tudo isso em jogo, temos uma chance de 98% de quebrar o recorde anual de temperatura global de 2016 até 2027, afirma o relatório.

Aliado a isso, os padrões de precipitação previstos para maio a setembro de 2023 a 2027, se comparados ao período 1991-2020, sugerem um aumento de chuvas no Sahel, no norte da Europa, no Alasca e no norte da Sibéria. E uma redução da estação de chuva para a Amazônia e partes da Austrália.

"O El Niño "se combinará com as mudanças climáticas induzidas pelo homem para empurrar as temperaturas globais para um território desconhecido", disse o secretário-geral da OMM."

Ao contrário das projeções do Painel Intergovernamental da ONU sobre Mudanças Climáticas, que são baseadas em futuras emissões de gases de efeito estufa, o prognóstico da OMM fornece mais uma previsão do tempo de longo prazo baseada em diversos dados.

No último mês de março, o painel, reconhecido mundialmente como a fonte mais confiável de informações sobre as mudanças do clima, afirmou em seu relatório síntese que ações urgentes contra mudanças climáticas ainda podem garantir "futuro habitável" na Terra.

Vulcão de Fogo entra em erupção na Guatemala



O vulcão de Fogo, o mais ativo da América Central e próximo à capital da Guatemala, entrou em erupção nesta quinta-feira, 4 e, segundo as autoridades, expulsou cinzas e lava.

"Confirma-se um aumento da atividade do Vulcão de Fogo", comunicou a Coordenação de Redução de Desastres (Conred), entidade responsável pela proteção civil.

A erupção começou durante as primeiras horas da manhã e "nas próximas horas" pode haver um aumento das emissões, "formando colunas mais altas de gás e cinzas, explosões violentas carregadas de cinzas e fluxos de lava em outras direções", acrescentou.

Impacto da erupção do Vulcão de Fogo

Com base em um boletim do Instituto de Vulcanologia, a Conred afirmou que a lava pode atingir cerca de 5 ou 7 quilômetros da cratera, por isso manterá monitoramento constante devido à proximidade de algumas comunidades.

As colunas de gás e cinzas se dispersaram na direção sudoeste do **gigante vulcão de 3.763 metros de altura, localizado 35 km a sudoeste da Cidade da Guatemala**, entre os departamentos de Escuintla, Chimaltenango e Sacatepéquez.

Fechamento do aeroporto da Guatemala

Em dezembro passado, uma erupção do mesmo vulcão levou as autoridades a fechar o aeroporto da capital e uma movimentada rodovia que liga a cidade colonial de Antigua Guatemala ao sul do país.

O Vulcão de Fogo causou em 3 de junho de 2018 uma avalanche de material escaldante, que devastou a comunidade San Miguel Los Lotes, em Escuintla, e parte dessa rodovia em Sacatepéquez. O saldo foi de 215 mortos e um número similar de desaparecidos.

O vulcão tem a reputação de ser o mais ativo da América Central, desde que os conquistadores espanhóis chegaram há cerca de 500 anos.

Além dele, na Guatemala também estão ativos os vulcões Santiaguito (oeste) e Pacaya (sul).

Tina Turner, cantora americana rainha do rock n' roll, morre aos 83 anos



Tina Turner, cantora americana considerada a rainha do rock n' roll, morreu aos 83 anos nesta quarta-feira (24). A causa da morte não foi divulgada, mas ela morreu "após uma longa doença" em sua casa na Suíça.

A cantora de sucessos como "What's Love Got to Do with It", "The Best" e "We Don't Need Another Hero" se lançou em carreira solo nos anos 1980. Antes, Tina e o ex-marido, Ike Turner, que morreu de uma overdose de cocaína em 2007, fizeram sucesso no final dos anos 1960 e início dos anos 1970.

Tina ganhou oito prêmios Grammy e vendeu mais de 100 milhões de discos em todo o mundo.

"Tina Turner, a 'Rainha do Rock n' Roll', morreu pacificamente hoje aos 83 anos após uma longa doença em sua casa em Kusnacht, perto de Zurique, na Suíça. Com ela, o mundo perde uma lenda da música e um exemplo", afirmou o assessor da cantora, Bernard Doherty.

Do soul ao rock

Anna Mae Bullock nasceu em uma família pobre dos Estados Unidos. Aos 15 anos, foi abandonada pelos pais e cantou em boates para se sustentar.

Em uma das apresentações, conheceu Ike Turner com a banda The Kings of Rhythm. Anna Mae pediu para ser backing vocal e em pouco tempo se tornou uma das vozes principais. Ike e a cantora decidiram formar uma dupla e, após se casarem, ela adotou o nome artístico Tina Turner. Ao lado do marido, dominou o cenário da música soul nos anos 60 e 70.

Na vida pessoal, o casamento foi marcado por brigas e escândalos. Alcóolatra e dependente de drogas, Ike culpava Tina pelo declínio da dupla, a agredia, humilhava e traía. Ela apareceu em público diversas vezes com o olho roxo ou com o lábio inchado. Depois de 18 anos, ela pediu o divórcio. Na justiça, propôs abrir mão de todo o patrimônio em troca de manter o sobrenome Turner.

O recomeço

Tina recomeçou do zero. Sem dinheiro, morou com uma amiga e abriu shows para outros grupos famosos, como os Bee Gees. Para voltar ao cenário musical, apostou no rock, influenciada por David Bowie e Rolling Stones (uma curiosidade: Mick Jagger se inspirou em Tina para criar sua icônica dancinha nos palcos). Adotou ainda novo estilo, com roupas ousadas e cabelos loiros espetados.

Em 1984, lançou o álbum "Private dancer". "Whats love gotta do with it", que ela não queria gravar quando ouviu pela primeira vez, virou um megassucesso e ajudou Tina a vender mais de dez milhões de cópias em todo o mundo. **O título de "rainha do rock" surgiu aos 45 anos.** Nos shows e clipes, ela cantava e dançava sem perder o fôlego.

Em 1986, lançou a biografia "Eu, Tina: a história da minha vida", sobre a trajetória profissional e pessoal com o ex-marido, além de revelar as agressões. O livro virou filme em 1993, estrelado por Angela Bassett e Laurence Fishburne.

O álbum seguinte foi "Break every rule", com o qual Tina fez a maior turnê de sua carreira. Foram 14 meses viajando. **Um show desta turnê no Brasil entrou para o livro dos recordes: a cantora reuniu 184 mil pessoas em uma única apresentação no Maracanã. O show foi transmitido ao vivo para todo o mundo.**

No início dos anos 90, lançou a música "The best", tema de alguns atletas. Um deles foi Ayrton Senna, que subiu no palco ao lado de Tina em um show na Austrália, em 1993.

Além da música, ela estrou nos cinemas em 1975 no filme "Tommy". Dez anos depois, atuou em outro sucesso, "Mad Max – Além da cúpula do trovão". Cantou também o tema "We Don't Need Another Hero". Outra participação marcante em trilhas foi na de "007 contra Golden Eye".

O sucesso da música "GoldenEye" fez com que Tina Turner, então com 56 anos, lançasse um álbum, "Wildest dreams". No fim da década de 90, lançou o nono álbum da carreira solo e anunciou a aposentadoria dos palcos. "Twenty four seven" emplacou dois hits, mas o clima de despedida atraiu milhões para os shows.

Em 2008, para marcar os 50 anos dos prêmios Grammy, fez uma apresentação histórica. Além de cantar seus grandes sucessos, fez um dueto com Beyoncé.

Quando fez 73 anos, Tina Turner superou Meryl Streep e foi a mulher mais velha a estampar a capa da revista "Vogue". Em 2021, um documentário da HBO recontou com detalhes a vida e carreira dela.

Tina deixa seu segundo marido, o executivo musical alemão Erwin Bach. Eles se casaram em julho de 2013, após 27 anos juntos. Ela deixa também dois filhos de Ike Turner, Ike Turner Jr e Michael Turner, adotados por ela.

O primeiro filho, Craig Raymond Turner, morreu em julho de 2018. Outro filho, Ronnie, morreu em dezembro de 2022.

Queen pode ter catálogo musical vendido pelo valor recorde de US\$ 1 bilhão



As canções do Queen são conhecidas em todo o mundo, e o trabalho da banda pode em breve ser vendido por uma quantia impressionante.

Uma fonte familiarizada com a aquisição das canções disse à CNN que as discussões estão “bem encaminhadas” para que a **Universal Music Group adquira o catálogo do Queen da Disney Music Group**.

O valor da venda poderia ultrapassar US\$ 1 bilhão (R\$ 5 bilhões) e, de acordo com a fonte, o negócio “deve ser fechado em um mês”.

A CNN entrou em contato com a Universal e a Disney para comentar, bem como com um representante da banda.

Bruce Springsteen já havia chegado às manchetes em dezembro de 2021 com a venda de seu catálogo musical por um total próximo dos US\$ 500 milhões.

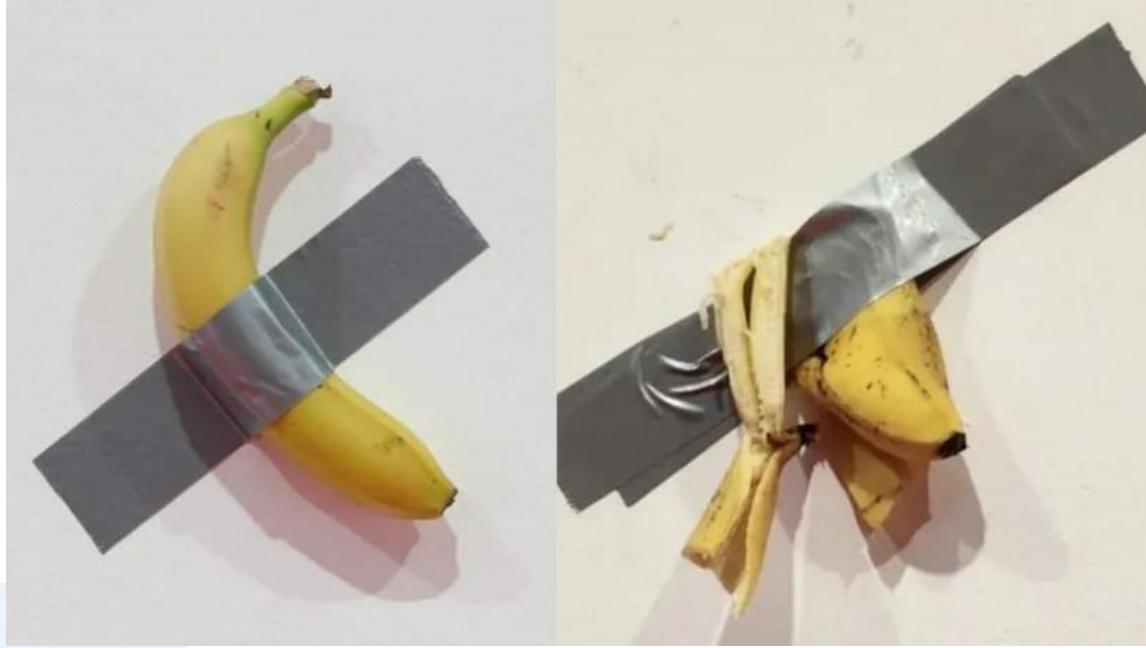
A quantia de Springsteen permanece o valor mais alto já pago pela obra musical de um artista, mas, se a venda do Queen for concluída, um novo recorde será estabelecido.

O bilhão de dólares pelas músicas do Queen é certamente tão alto graças, em parte, ao filme vencedor do Oscar de 2018 "Bohemian Rhapsody", que contou a história dos primeiros anos do grupo com foco no falecido vocalista Freddie Mercury.

A produção acabou inspirando um ressurgimento da popularidade das músicas da banda.

Justin Bieber, David Bowie e Sting são outros grandes nomes que também tiveram concluídas recentemente as vendas de seus respectivos catálogos musicais.

Estudante come obra de arte feita com banana avaliada em R\$ 598 mil, na Coréia do Sul



Um estudante da Universidade Nacional de Seul, na Coreia do Sul, comeu a obra de arte “Comedian” (Comediante, em português) na última quinta-feira, 27, porque estava “com fome”. A obra, composta por uma banana presa por uma fita na parede, é avaliada em US\$ 120 mil, aproximadamente R\$ 598 mil pela cotação atual.

A obra é composta por uma banana presa por uma fita na parede. **Ela ficou famosa mundialmente após ter sido vendida** na feira Art Basel Miami BeachUm dos eventos mais importantes do mundo das artes moderna e contemporânea na atualidade **por US\$ 120 mil em 2019**.

O caso se tornou um viral neste fim de semana entre críticas e polêmicas sobre a arte e o ato do estudante identificado como Noh Huyn-soo.

O momento em que ele come a obra de arte filmado por um colega de Noh Huyn-soo, que também é estudante do curso de artes da Universidade Nacional de Seul. O próprio Noh Hyn-soo publicou o registro em suas redes sociais logo após a repercussão internacional do ocorrido.

Essa foi a segunda vez que a “Comedian”, do artista italiano Maurizio Cattelan, foi devorada. O caso aconteceu no museu Leeum Museum of Art e, segundo um porta voz do lugar, o aluno em questão disse que comeu a obra “comeu porque estava com fome”.

A primeira vez que a obra artística foi comida aconteceu nos Estados Unidos em 2019. Na segunda ocorrência, porém, o estudante que comeu a fruta decidiu colocar a casca da banana de volta na parede, grudando-a com a fita adesiva de onde havia retirado a fruta.

Posteriormente, outra banana fresca foi colocada no lugar para substituir a original.

O porta-voz do museu disse ainda à CNN que Cattelan, o artista responsável pela obra, não teve nenhuma reação ao saber do ocorrido. A arte fazia parte da exposição do artista intitulada “WE” e **a fruta que a compõe é regularmente trocada a cada dois ou três dias.**

O artista responsável pela obra é conhecido por produzir sátiras e fazer provocações à cultura popular em torno de obras conceituais.

Macron condena "ato de vandalismo" e defende Estratégia

Concursos

quadro controverso que foi pichado no Palais de Tokyo



O presidente francês denunciou um ataque "aos nossos valores". "Neste dia 8 de Maio, em que celebramos a vitória da liberdade [dos Aliados contra o nazismo], condeno o ato de vandalismo cometido ontem no Palácio de Tóquio", escreveu Macron no Twitter.

"Atacar uma obra de arte significa macular os nossos valores. Na França, a arte é sempre livre e o respeito pela criação cultural é garantido", acrescentou o chefe de Estado.

No quadro intitulado "Fuck Abstraction!" – "Que se dane a abstração!", em tradução livre –, a artista suíça retrata uma pessoa de corpo franzino, sentada de joelhos e com as mãos amarradas nas costas sendo obrigada a fazer uma felação num adulto poderoso fisicamente, mas sem rosto. A pintura, certamente forte, estava exposta desde fevereiro no espaço de arte contemporânea parisiense.

Os críticos afirmam que a vítima é uma criança, mas a autora Miriam Cahn nega esta interpretação, invocando a representação do estupro como arma de guerra e crime contra a humanidade.

Idoso não teria envolvimento com grupos ativistas

Na tarde de domingo (7), um homem de idade avançada lançou jatos de tinta roxa contra o quadro, "descontente com a representação sexual de uma criança e de um adulto", segundo fontes próximas da investigação. Seguranças que estavam no local não puderam evitar o ataque, mas rapidamente detiveram o octagenário. Em seguida, ele foi encaminhado para uma delegacia próxima a fim de prestar depoimento. Ele permanece sob custódia e se vier a ser indiciado, pode ser condenado a até sete anos de prisão e € 100 mil de multa.

A direção do Palais de Tokyo decidiu prestar queixa por danos materiais e "obstrução à liberdade de expressão". Segundo elementos preliminares da investigação, o autor da pichação não teria relação com grupos ativistas.

A controvérsia em torno do quadro começou há várias semanas. Quatro associações francesas de proteção dos direitos de menores – Juristas pela infância, A infância partilhada, Diante do incesto e Inocência em perigo – tentaram obter na Justiça a remoção da obra. As entidades alegaram que era "uma peça de pornografia infantil". No entanto, em abril, o Tribunal Administrativo de Paris rejeitou os recursos. O Conselho de Estado – uma instância superior – confirmou, depois, essa decisão.

A ministra da Cultura, Rima Abdul Malak, esteve no Palais de Tokyo logo após o incidente. Ela denunciou a "instrumentalização" do caso pelo partido de extrema direita Reunião Nacional (RN), de Marine Le Pen. Em março, a ministra foi questionada no plenário da Assembleia Nacional pela deputada do RN Caroline Parmentier, que defendeu a exclusão do quadro. Na avaliação da ministra da Cultura, se não fosse "a polêmica suscitada pela extrema direita e os ataques [do partido] à liberdade de criação dos artistas, não teríamos certamente chegado a este ponto".

O Palais de Tokyo informou que manterá o quadro em exposição mesmo com vestígios dos danos causados à tela até o final da mostra, em 14 de maio. A exposição da artista suíça Miriam Cahn já foi vista por 80.000 espectadores.



Estratégia
Concursos



GRATIDÃO!



Estratégia
Concursos